



depet

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRAS

SETEMBRO DE 1995
Nº 95

Aureliano Chaves e Pinguelli Rosa defendem a Petrobras no Senado

PEC-6
6

"A Petrobras cumpriu a sua missão, até enfrentando com êxito as chamadas crises econômicas. Quebrar o monopólio é entregar aquilo que o Brasil tem de extraordinariamente importante e que é, inclusive, um fantástico alavancador do seu poder de barganha: a existência de nosso mercado, que garante especificamente à Petrobras o seu grande poder de competitividade no cenário internacional." Ao fazer este pronunciamento, no Senado Federal, antes da votação da emenda de revisão constitucional sobre o monopólio estatal do petróleo, o ex-ministro Aureliano Chaves perguntou: "Nós vamos quebrar este mercado. Em nome de quê?"

Prosseguindo, disse: "Em nome de coisas verossímeis, mas nunca verazes. A primeira: o problema das bacias sedimentares. A segunda: argumentar que a Petrobras não dispõe de recursos para atender às necessidades de demanda do mercado interno brasileiro. Isso não corresponde à realidade. Porventura faltou petróleo ou faltaram derivados de petróleo no mercado interno brasileiro porque a Petrobras não foi capaz de suprir este mercado? Não."

A VERDADE

Em seu depoimento, Aureliano Chaves procurou esclarecer que a sua visão não é de dados aleatórios. São dados reais que mostram o que aconteceu com o petróleo e o que poderá acontecer. Perguntou, então, em que lugar a Shell, a Exxon, a Chevron, qualquer uma das seis "majors", das quais quatro são americanas, investem na produção de petróleo sem perspectiva de uma resposta positiva. "São empresas comerciais por excelência".

A seu ver, é fundamental destacar que o Brasil descobriu por conta própria, e não com tecnologia estrangeira, o petróleo. Ao contrário, a Petrobras recebeu há dois anos o prêmio OTC pelo êxito obtido na busca de petróleo a lâminas d'água profundas. Segundo o ex-ministro, a Petrobras está "em marcha batida para a auto-suficiência". Verifica-se com facilidade que, em 41 anos, a Petrobras já investiu no Brasil mais do que todas as multinacionais que operam aqui durante sua existência.

"Há algum número mais consistente que este? Uma empresa que durante os seus anos reinvestiu no Brasil US\$ 80 bilhões contra US\$ 72,5 bilhões das empresas estrangeiras?" O Governo fala

"eufemicamente" em flexibilização. "O Governo pretende abrir espaço para que empresas nacionais privadas ou internacionais de âmbito privado ou estatal venham explorar especificamente as nossas riquezas.

Não sob a forma de parceria com a empresa estatal que detém o monopólio, mas sob a forma de exclusividade nas áreas que lhe forem definidas." Não se pode confundir poder concedente, específico da União, com monopólio de exploração, destacou o ex-ministro.

Na opinião de Aureliano Chaves, o "nó górdio" da questão está no fato de que acabado o monopólio, a Petrobras vai dividir um mercado de 1 milhão e 500 mil barris diários com várias empresas estrangeiras, o que irá, automaticamente, reduzir o seu poder de barganha. "A minha expectativa é a de que todos estejam imbuídos de espírito patriótico, o que não significa ser quadrado", esclareceu Aureliano Chaves.

LEGISLAÇÃO

O professor Luís Pinguelli Rosa, da Coppe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esclareceu no início do seu pronunciamento que "o petróleo exige verticalização ou diversificação geográfica. Exige escala. Não é possível fragmentar muito e ter bons resultados. É um argumento importante para a manutenção de uma empresa grande como a Petrobras." O que existe é muita política. É ilusório acreditar que se poderia deixar o petróleo aos interesses das empresas, ficando o Estado fora e que, assim, estaria garantido o desenvolvimento do País.

"A Petrobras é uma empresa importante. Aparece no "ranking" das grandes empresas mundiais de petróleo. Ela é importante porque ganhou o monopólio nessa área. Se nós deixarmos, como querem os que defendem a competição no Brasil, que a Petrobras perca a sua importância, tornando-se uma empresa pequena, como

aconteceu na Argentina, ou até se desfazendo - há defensores da privatização na Petrobras - ela será absorvida pelas grandes empresas de petróleo que dominam grande parte do mundo. Teríamos, assim, a mesma situação que existe lá fora", frisou o professor.

Em seu pronunciamento, Pinguelli disse que "não vamos entrar em discussão sobre a internacionalização. A teoria geral que hoje defende a globalização diz que o Estado nacional se torna obsoleto e que a presença do Estado é antidemocrática. É claro que todos estamos preocupados com o excesso de autoritarismo estatal. Mas a democracia existe dentro dos estados onde existem partidos e eleições. Nas relações internacionais prevalece o direito do mais forte. Se os senhores eliminam a presença do controle do petróleo brasileiro do território nacional, é muito mais difícil haver influência deste Congresso sobre a política do petróleo. É ilusório achar que uma repartição burocrática sediada dentro de um dos ministérios vai cuidar dessas megaempresas que existem no campo do petróleo.

"Acredito que a presença do Estado no petróleo é, no Brasil, ainda uma questão de ordem democrática. O Relatório do Banco Mundial, de 1990, mostra claramente o papel das pressões econômicas desses grandes órgãos multilaterais sobre o governo brasileiro. **Está escrito concretamente no Relatório que o Banco Mundial recomenda ao governo brasileiro a mudança da Constituição para facilitar investimentos privados em petróleo. Aposto que o objetivo é a privatização da Petrobras.**"

Lembrou Pinguelli Rosa que petróleo não é sapato e nem suco de laranja, e, sim, um produto estratégico para o desenvolvimento do País. Assim, se tivermos que abrir, é preciso fazê-lo com consciência. Os melhores modelos são o norueguês e o venezuelano, nos quais a empresa

estatal concentra a competência da área em que são feitas as aberturas. Portanto, mediante contratos, a Petrobras poderia fazer parcerias, "joint ventures", terceirização, inclusive admitir a completa alocação de uma área para uma empresa. A intervenção seria de um órgão muito competente: a Petrobras.

"O nó górdio da questão está em que o mercado irá reduzir o poder de barganha"
Aureliano Chaves

"Nas relações internacionais prevalece o direito do mais forte"
Pinguelli Rosa

Todos apóiam o monopólio (I)

Apesar do impressionante esforço do atual governo no sentido de eliminar o monopólio estatal do petróleo, inúmeros brasileiros, políticos, jornalistas, militares, artistas, estudantes e representantes da sociedade civil, das mais diferentes tendências, permanecem firmes na defesa do interesse nacional. Em uma época em que é muito fácil esquecer o passado recente, é mais que oportuno registrar seus nomes e publicar seu pensamento, para que as gerações futuras possam avaliar e separar o joio do trigo. Certamente a História lhes fará justiça...

1 - Deputado Federal Miro Teixeira (PDT-RJ)

"É um absurdo o governo querer destruir as nossas riquezas e a nossa Soberania. Acabar com o monopólio estatal do petróleo é agir contra o Brasil."

2 - Deputado Federal José Pinotti (PMDB-SP)

"O Legislativo vem votando no que lhe determinam como emenda constitucional, tarefa para a qual não fomos eleitos. A quebra do monopólio do petróleo é a perda do patrimônio nacional."

3 - Deputado Federal Aldo Arantes (PC do B-GO)

"A minha posição em defesa do monopólio estatal do petróleo expressa um ponto de vista de considerar a questão energética estratégica para um País continental como o nosso. Tal setor necessita estar nas mãos do Estado para preservar a soberania nacional e assegurar a função social das empresas."

4 - Deputado Federal Álvaro Vale (PL-RJ)

"Há os que confundem liberalismo com entreguismo. Porque não confundo, sou a favor do monopólio estatal do petróleo."

5 - Deputado Federal Airton Dipp (PDT-RS)

"Retifico minha posição de defensor das causas que preservam os direitos sociais e das instituições estatais."

6 - Jornalista Villas-Bôas Corrêa (Jornal do Brasil)

"O monopólio do petróleo não merecia esse enterro de pobre atirado à vala comum. Não apenas pela importância do tema, pela sua significação no futuro do País, mas em resposta aos que participaram da mobilização histórica."

7 - Senador Antônio Carlos Valadares (PP-SE)

"Como não podem acabar com a Petrobras, primeiro tentam, por via transversa ou contorcionista, fragilizá-la pela abertura do mercado do petróleo para, em seguida, sem mais forças para suportar as terríveis pressões que lhe serão impostas, comprá-la, retirando-a do mercado numa outra fase, sem causar comoção ou protesto."

8 - Deputado Federal Chico Ferramenta (PT-MG)

"A Petrobras, como as demais empresas sociais - Eletrobrás, Vale do Rio Doce, Telebrás - foi criada por imperativo de segurança nacional ou relevado interesse coletivo. A Petrobras é empresa das mais prósperas e valiosas internacionalmente, respeitada econômica e tecnologicamente, capaz de levantar financiamentos externos com mais facilidade que o próprio Tesouro Nacional."

9 - Barbosa Lima Sobrinho (Presidente da ABI)

"Monopólio público é para servir, para trazer ao público as soluções. Nós não vamos tolerar a quebra do monopólio da Petrobras."

10 - Deputado Federal Miguel Rosseto (PT-RS)

"Perdemos o primeiro tempo da partida. Mas isso não nos desanima e vamos à luta contra a privatização da Petrobras, defendendo regulamentações que permitam salvar o patrimônio público da rapinagem privatista."

11 - Senador Lauro Campos (PT-DF)

"Permanecemos na luta intransigente em defesa do patriotismo nacional e da Petrobras."

12 - Sindicato dos Trabalhadores em Água,

Esgoto e Meio Ambiente do Ceará

"O monopólio constitucional do petróleo, conquista histórica, democrática e suprapartidária da Nação Brasileira, vive um retrocesso com a aprovação, em dois turnos, pela Câmara dos Deputados, da quebra do texto constitucional. A abertura do monopólio do petróleo trará aumento nos preços dos derivados; inflação; perda de competitividade da indústria brasileira; remessa de dólares ao exterior, entre outros problemas."

13 - Deputado Federal Wolney Queiroz (PDT-PE)

"A Petrobras tem em mim um defensor atento a quaisquer propostas que possam ferir a Soberania Nacional."

14 - Deputado Federal Ubaldo Júnior (PSB-BA)

"Sou a favor do monopólio do petróleo. Estamos juntos nessa luta."

15 - Deputado Federal Alcides Modesto (PT-BA)

"É muito importante o papel desempenhado pela Petrobras na construção da independência e Soberania Nacional."

16 - Sindicato dos Empregados no Comércio de São Sebastião do Caí e Região (RS)

"O monopólio constitucional do petróleo é uma questão estratégica no País, sendo a Petrobras uma conquista histórica, democrática e suprapartidária do País."

17 - Deputado Federal Marcelo Déda (PT-SE)

"Os privatistas costumam dizer que a economia deve ser regulada pela mão invisível do mercado, mas essa mão às vezes deixa as impressões digitais."

Todos apóiam o monopólio (II)

18 - Deputada Federal

Raquel Capiberibe (PSB-AP)

"Defendo o monopólio estatal do petróleo com o pensamento voltado às gerações futuras e ao destino do País, onde os que se posicionaram contra jamais poderão, um dia, justificar seus atos."

19 - Frei Betto (escritor)

"Querem agora dar início à privatização do petróleo brasileiro, penhorando ao capital externo um setor estratégico para a economia nacional."

20 - Deputado Federal

Haroldo Lima (PC do B-BA)

"A Petrobras tem grandes facilidades para fazer 'leasing' e assim não há problemas maiores para ultrapassar os US\$ 4 bilhões necessários para investimentos."

21 - Deputado Federal

Prisco Viana (PPR-BA)

"A Petrobras está dando um baile no trabalho de convencimento dos deputados em defesa da manutenção do monopólio estatal do petróleo."

22 - Deputado Estadual

Edmilson Valentim (PC do B-RJ)

Moção de Apoio da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro à manutenção da atual política brasileira para o petróleo.

23 - Deputada Estadual

Mirian Mancebo Reid (PMN-RJ)

Moção de Apoio da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro à manutenção da atual política de petróleo.

24 - Deputado Federal

Adelson Salvador (PSB-ES)

"A repercussão econômica da quebra do monopólio estatal do petróleo logo se fará notar, obrigando as autoridades brasileiras a reverem a sua opinião, devolvendo à Petrobras este monopólio que considere indispensável."

25 - Deputada Federal

Maria da Conceição

Tavares (PT-RJ)

"Mantemos a luta em defesa dos interesses do País."

26 - Instituto dos Advogados do Brasil

Por unanimidade aprovou petição condenando a proposta de quebra do monopólio estatal do petróleo.

27 - Senadora Junia Marise

(PDT- MG)

"A união dos democratas se faz necessária para impedir que a Petrobras passe às mãos das multinacionais. Minha posição tem sido coerente e firme na defesa da Soberania Nacional e pela preservação do monopólio do petróleo. Proteger o País e preservar o emprego de milhares de trabalhadores."

28 - Deputada Federal

Laura Carneiro (PP-RJ)

"Os poderes públicos e a sociedade não podem deixar na orfandade a empresa que em todo o mundo representa a capacidade de luta e trabalho do povo brasileiro. Ao apoiar o monopólio de petróleo, deixo clara minha preocupação de que o Brasil deveria ter o maior cuidado com as concessões para nunca mais nos queixarmos de nós mesmos."

29 - Câmara Municipal de

Aracaju - Sergipe

Aprovado por unanimidade apoio ao monopólio estatal do petróleo. "O fim deste monopólio poderá representar também o fim da economia sergipana."

30 - General Antônio Carlos

de Andrada Serpa

"Nenhuma Nação que se preze vende seu patrimônio."

31 - Tenente-Brigadeiro do Ar

Sérgio Ferolla

"Os maiores produtores de petróleo no mundo são monopolistas. O petróleo é estratégico."

32 - Deputado Federal

Almino Afonso (PSDB-SP)

"Em nome sobretudo da visão política é que sou a favor do monopólio do petróleo, em nome dos interesses da nossa terra."

33 - Senador Odacir Soares

(PFL-RO)

"Como nunca me passou pela ca-

beça desistir do Brasil, eu volto a insistir na Petrobras. É a cara do Brasil."

34 - Deputado Federal

Gonzaga Patriota (PMDB-CE)

"A quebra do monopólio estatal do petróleo trará consequências funestas para o povo brasileiro e até para a manutenção da Soberania Nacional. A Petrobras é a maior empresa do Hemisfério Sul e vem realizando com competência suas funções na área de petróleo. Flexibilizar o monopólio é o maior atentado de entreguismo que já se ensaiou no País."

35 - Vereadora Clenia Maranhão

(PMDB - Porto Alegre/RS)

"Ao se ver os resultados da Petrobras, fica demonstrado o acerto da atual política nacional de petróleo fundada no princípio constitucional do monopólio, sendo temeridade mudar o texto da Carta, o que trará graves prejuízos à economia, ao desenvolvimento e à Soberania do País."

36 - Deputado Federal

Sérgio Arouca (PPS-RJ)

"Apóio a manutenção do monopólio estatal do petróleo."

37 - Deputado Federal

Hugo Lagranha (PTB-RS)

"Sou literalmente de acordo com os antigos propósitos da Petrobras, entendendo que não se deve alterar nada em relação ao monopólio estatal do petróleo."

38 - Sindicato de Jornalistas

Profissionais do

Distrito Federal

"214 jornalistas presentes ao encontro da Federação mostraram-se favoráveis à realização de um plebiscito sobre monopólio de petróleo e apenas 105 manifestaram-se contrários."

39 - Senador Roberto Freire

(PPS-PE)

"A Petrobras não pode ser transformada em apenas mais uma empresa de mercado, sem qualquer prerrogativa legal."

Todos apóiam o monopólio (III)

40 - Deputado Federal Fernando Lyra (PSB-PE)

"A Petrobras é um exemplo concreto da importância da participação do Estado. Qual o benefício que teríamos com a quebra do monopólio?"

41 - Ator Mário Lago

"Por que entregar miseravelmente a Petrobras? Para mim é uma calhordagem."

42 - Ex-Governador Orestes Quércia (PMDB-SP)

"O governo quer vender as estatais a qualquer custo. Liquidar com o monopólio do petróleo é deixar o dinheiro escoar pelo ralo."

43 - Ex-Deputado Waldir Pires (PSDB-BA)

"Haverá elevação brutal do preço dos derivados do petróleo com o fim do monopólio estatal do petróleo."

44 - Ex-Deputado Aloizio Mercadante (PT-SP)

"Era fundamental para o Brasil manter o monopólio para construir um projeto de desenvolvimento nacional. Acabar com o monopólio é uma derrota para o futuro do País."

45 - Deputada Federal Jandira Feghali (PC do B-RJ)

"Os principais e nefastos efeitos da quebra do monopólio do petróleo serão a perda do controle e rápido esgotamento de nossas reservas."

46 - Dona Neuma da Manguera

"Os entreguistas ficarão felicíssimos com o fim do monopólio do petróleo. Tão felizes como pinto no lixo."

47 - Deputado Federal Jair Bolsonaro (PPR-RJ)

"Com a quebra do monopólio, o País passará a mero exportador."

48 - Deputado Federal Jacques Wagner (PT-BA)

"A proposta de emenda vai significar o fim da Petrobras, um dos raros modelos industriais vitoriosos e genuinamente brasileiros."

49 - Senadora Benedita da Silva (PT-RJ)

"Se o Senado tiver vontade política, a quebra do monopólio estatal do petróleo não passa."

50 - Paulo Roberto Perez (diretor do Sindicato dos Administradores do RJ)

"A quebra do monopólio do petróleo representa a entrega pura e simples da riqueza do Estado a grupos privilegiados que, sem arriscar nada, receberão um patrimônio montado à custa de muito trabalho do povo brasileiro."

51 - Vereador Maurício Azedo (PDT-RJ)

"Pêssimo ao Governo pelo patrocínio de medida tão lesiva ao interesse nacional e à memória dos que por ela combateram."

52 - Deputado Federal Paes de Andrade (PMDB-CE)

"Votar contra a proposta insensata do governo no caso da Petrobras é um compromisso da consciência e da inteligência e da honra de cada deputado."

53 - Dr. Alex Bortotto Garcia (presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso do Sul)

"É com grande preocupação que a população brasileira tem visto a flexibilização do monopólio do petróleo. Vislumbra-se uma internacionalização de recursos que trará consequências funestas para as futuras gerações do País. Queremos manifestar claramente nossa posição contrária."

54 - Assembléia Legislativa da Bahia

"Moção de congratulações à Petrobras pela capacidade tecnológica que vem desenvolvendo no estado."

55 - Senadora Emilia Fernandes (PTB-RS)

"O petróleo é estratégico e a Petrobras é do Brasil. O petróleo não é um simples projeto sujeito às leis de oferta e demanda. A proposta de privatização da

Petrobras tem de levar em conta a Soberania Nacional, a conjuntura econômica, a política mundial e os interesses do povo brasileiro."

56 - Deputada Estadual Tânia Jardim (PDT-RJ)

Moção de Apoio à manutenção do monopólio do petróleo e da Petrobras, patrimônio de riqueza natural e tecnológica.

57 - Vereador Jorge Bittar (PT-RJ)

Moção de Apoio ao monopólio estatal de petróleo, considerando que o petróleo continua e continuará por muito tempo ainda sendo um bem estratégico para a economia do País e que a Petrobras exerce um papel fundamental como a sua executora.

58 - Jornalista Carlos Chagas (TV Manchete)

"O Drácula atacou os monopólios do petróleo e das telecomunicações, conseguindo injetar nas veias da soberania de quase todas as nações do continente que eles, os monopólios, serviam para atrasar as sociedades, transformando-as em mortos-vivos sem acesso às necessidades a que cada um tinha direito."

59 - Jornalista Artur Xexéo (Jornal do Brasil)

"Quando qualquer ser humano normal diria quebra do monopólio do petróleo, nosso presidente diz flexibilização do controle estatal."

60 - Governador de Pernambuco Miguel Arraes (PSB)

"Sou contra a quebra do monopólio de petróleo. Consumada a flexibilização, haverá concorrência predatória, sem levar em conta os interesses nacionais."

61 - OAB - Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil

"A flexibilização dos monopólios do petróleo e das telecomunicações atinge as áreas estratégicas da economia brasileira. Duvidamos da constitucionalidade desse pacote."

Todos apóiam o monopólio(IV)

62 - Deputado Estadual

Nivaldo Santana (PC do B-SP)

"A Assembléia Legislativa de São Paulo rejeita qualquer proposta de extinção do monopólio estatal do petróleo e que se atinja a Petrobras, como empresa executora da política nacional do petróleo, sob a pena de irreparável agressão à economia, independência e Soberania Nacional."

63 - Deputada Federal

Maria Laura (PT-DF)

"Vamos continuar nossa luta pelo monopólio estatal do petróleo. Perdemos parte da batalha, mas o povo saberá julgar."

64 - Deputado Federal

Ivan Valente (PT-SP)

"É um absurdo querer acabar com o monopólio estatal do petróleo da maneira como estão agindo."

65 - Deputado Federal

Milton Temer (PT-RJ)

"Lamento a quebra do monopólio estatal do petróleo. Não podemos aceitar o desmantelamento do Estado."

66 - Deputado Federal

Inácio Arruda (PC do B-CE)

"Os chargistas mostraram a opinião do povo contra a quebra do monopólio estatal do petróleo."

67 - Deputado Federal

Beto Lélis (PSB-BA)

"Denuncio as manobras realizadas pelos inimigos da Nação brasileira para usurpar um dos maiores patrimônios de nosso povo, que é o monopólio estatal do petróleo."

68 - Presidente da CUT, Vicentinho Paulo da Silva

"O fim do monopólio estatal do petróleo representa o fim da autonomia do País."

69 - Luiz Inácio Lula da Silva

"É muito grave a pressão para acabar com o monopólio estatal do petróleo. Sou contra a quebra."

70 - Leonel Brizola

"É um absurdo ferir a Soberania Nacional para acabar com o

monopólio estatal do petróleo."

71 - Deputada Federal

Elcione Barbalho (PMDB-PA)

"Pensem em nossos filhos. Vamos manter nossa Soberania e não vender nosso patrimônio."

72 - Fernando Gusmão

(ex-presidente da UNE - União Nacional dos Estudantes)

"A UNE é totalmente contrária à quebra do monopólio estatal do petróleo."

73 - Vereador João Batista

Berardo (Câmara Municipal de Jardinópolis)

"Sou a favor do monopólio estatal do petróleo e contra essas medidas entreguistas."

74 - Vereador Guilherme

Hauser (PSTU-RJ)

Moção de Apoio ao monopólio estatal do petróleo. "Temos de pensar num Brasil livre do garrote do poder financeiro internacional."

75 - Deputado Federal

Edson Ezequiel (PDT-RJ)

"Não podemos adotar medidas que prejudiquem nossa juventude. Vamos defender o monopólio estatal do petróleo."

76 - Deputado Federal

Agnelo Queiroz (PC do B-DF)

"Lamento a entrega da Petrobras à sanha do capital estrangeiro."

77 - Senador Josaphat Marinho (PFL-BA)

"Os monopólios estatais de petróleo e das telecomunicações são importantes para a segurança e a economia do País. Por isso sou contrário à quebra do monopólio estatal do petróleo."

78 - Prefeitura Municipal de

**Macaé e Prefeito de Macaé,
Carlos Emir Mussi**

"Revogar ou flexibilizar o monopólio estatal do petróleo é entregar o nosso patrimônio ao oligopólio internacional, ferindo a nossa Soberania."

79 - Raimundo Oliveira

(presidente do Clube de Engenharia)

"Abrir o monopólio estatal do petróleo é cometer um equívoco. O monopólio é essencial."

80 - Deputado Federal

Francisco Rodrigues (PSD-RR)

"Espero que seja mantido o monopólio estatal do petróleo, essencial à Soberania Nacional."

A FAVOR DO MONOPÓLIO

Em razão de ter constado em relação veiculada pelo boletim da Associação dos Engenheiros da Petrobras, como voto contrário à flexibilização do monopólio na primeira votação e favorável na segunda, tenho a informar a Vossa Senhoria que tal fato decorreu de defeito no painel de votação, registrado imediatamente na ata da sessão e nos anais da Câmara dos Deputados.

Na oportunidade, registro minha posição contrária à flexibilização dos monopólios da União e minha solidariedade irrestrita aos princípios defendidos pelo nosso Líder Governador Miguel Arraes.

Cordialmente,

Deputado Ricardo Heráclio

AEPET aponta equívocos

Ao fazer o seu pronunciamento na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal, o presidente da AEPET, Fernando Siqueira, lembrou que têm sido cometidos muitos equívocos em relação ao petróleo e à situação do Brasil. Um deles é de que o Estado brasileiro seria inchado. Temos um relatório da ONU, de 1991, mostrando que os países do Primeiro Mundo têm uma participação do Estado no PIB numa faixa acima de 40%, enquanto os do Terceiro Mundo têm de 20%. Se considerarmos que, em 1991, ainda não tínhamos vendido os parques siderúrgico e petroquímico, esta participação está hoje bem abaixo de 20%. Seria uma coincidência que os países do Primeiro Mundo que têm uma participação maior do Estado seriam os mais desenvolvidos?

O Brasil é potencialmente um dos países mais ricos do mundo, faltando-lhe tecnologia. Quem tem desenvolvido tecnologia aqui são as empresas estatais, são os órgãos das Forças Armadas, são as universidades. Por coincidência todos estes segmentos estão tendo seus recursos violentamente reduzidos.

"COMMODITY"

Outra falácia é de que hoje o petróleo é apenas mais uma "commodity". Informações da revista especializada americana *Defense Monitor* dão conta de que o custo do barril de petróleo, importado pelos Estados Unidos do Oriente Médio, gira ao redor de US\$ 90. Este valor espantoso é consequência da necessidade de que, para assegurar seu suprimento, o governo americano é obrigado a manter um formidável aparato bélico na região, composto de tropas, navios de guerra e aviões, estacionados no mar Mediterrâneo, no Golfo Pérsico e bases na Arábia Saudita e Turquia.

RESERVAS

As reservas norte-americanas são de apenas 23 bilhões de barris

Pelo relatório do Conselho Mundial de Energia, com uma previsão até o ano 2020, sobre a participação das fontes

energéticas na matriz energética mundial, observa-se que esta era de 52%, em 1990. O cenário projeta 45,5%, até o ano 2020, num ambiente com tendência ecológica e 47%, num ambiente desenvolvimentista. Esse é o problema que aflige todo o mundo. O petróleo continuará a ser estratégico nos próximos 30 anos.

É preciso destacar um dado importantíssimo: as reservas norte-americanas já caíram para 23 bilhões de barris. Se os EUA consumissem apenas o petróleo próprio, só teriam condições para atender ao seu consumo por mais quatro anos. Japão, França, Espanha, Holanda não têm reservas e absorvem, todos esses países, 75% do petróleo consumido no mundo. Assim, pode-se ver que a questão petróleo não é só ideológica. Ela é fundamentalmente matemática.

PRIVATIZAÇÃO

O Brasil tem recursos suficientes para explorar o seu petróleo

Outra história é a de que a tendência mundial é para a privatização do petróleo. Em 1992, 90% das reservas mundiais estavam em poder de empresas estatais. Este é o ponto maior dos nossos problemas: a vulnerabilidade das companhias de petróleo privadas. Dez das principais companhias proprietárias de reservas do mundo são estatais. Até cinco anos atrás, quando as estatais investiam na parte do risco e as privadas ficavam na parte lucrativa, tudo estava bem.

Quando as estatais decidiram investir na área lucrativa, colocou-se a ameaça porque é impossível concorrer com aquelas que lhes fornecem matéria-prima. Desse modo, as Seis "Irmãs" desapareceriam em cinco anos. Daí o esforço para obter reservas a todo custo. E como no Oriente Médio há muitos conflitos, na América Latina é mais fácil: tem reservas, não tem conflitos e as instituições não estão tão fortes.

Alguns dados a respeito de privatização são impressionantes: na Argentina, quando da privatização da YPF foram vendidas reservas de óleo a um preço médio de US\$ 0,67/barril, havendo casos em que o preço foi de

US\$ 0,27/barril. Preocupa-nos o que poderá acontecer no Brasil, com o fim do monopólio estatal.

Prosseguindo em seu pronunciamento, Fernando Siqueira disse que "o Governo não precisa fazer tanto esforço para privatizar as estatais. Basta que cumpra a lei. A lei manda que o preço da Petrobras seja o internacional, ou seja, que ela pode comprar petróleo a US\$ 17 e vender a US\$ 17. Ela está comprando a US\$ 17 e vendendo a US\$ 13. De acordo com estudos da Petrobras, jamais seriam necessários US\$ 28 bilhões para investir em auto-suficiência. Dispendendo um valor de US\$ 10 bilhões na produção e exploração chegaríamos perto de 1,5 milhão de barris por ano em 2000, o que é bastante próximo da auto-suficiência.

O Brasil tem recursos suficientes para explorar o seu petróleo. Estes recursos viriam da mesma fonte que as empresas estrangeiras buscariam: preços internacionais do petróleo e seguras fontes de financiamento. A Petrobras para descobrir petróleo, produzir, transportar e refinar fica com 14% do preço ao consumidor. Nos EUA, o refinador para fazer a mesma coisa fica com 67%. Os impostos aqui estão na faixa de 36% e lá em 25% e as distribuidoras aqui ganham 14% e lá 2%. Para retirar o combustível na refinaria e entregar no posto, as distribuidoras ganham o mesmo que a Petrobras, para executar todas as tarefas. Isso estrangulou a empresa de forma quase a inviabilizá-la.

INVESTIMENTOS

A Petrobras ocupa posição de destaque no ranking mundial

A Petrobras ocupa posição de destaque no ranking mundial. Em valores absolutos, a Petrobras é a terceira em investimentos em exploração e produção. Isto demonstra que não é por falta de investimentos que o governo propõe a abertura do setor ao campo privado. No período de 10 anos (1984-1993), apenas a empresa estatal venezuelana, PDVSA, superou a Petrobras em volume de novas descobertas. Na área de pesquisa e tecnologia, a Petrobras se coloca em segundo lugar no ranking mundial.

- Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) - Av. Almirante Barroso, 22, 19º andar - Centro - RJ
CEP: 20031-000 - Tel.: 220-4774
- Boletim da AEPET
- Jornalista Responsável: Celeste Cintra
- Diagramação e Editoração Eletrônica: Lúcio Santos Assessoria de Comunicação - Tel.: (021)285-5934